

MONITORIA VOLUNTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE PERCUSSÃO REALIZADAS COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

FELIPE CESAR ZOCAL¹; **BRUNO RODEGHIERO MOTTA**²; **JOSÉ EVERTON DA SILVA ROZZINI**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipe_czocal@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunorr.live96@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Este relato objetiva apresentar e refletir sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo aluno Felipe Zocal, do curso de música licenciatura e monitor voluntário do P.E.P.E.U. – Programa de Extensão em Percussão da UFPel, com alunos da Escola Municipal Professor Elmar da Silva Costa, do município de Capão do Leão, através de oficinas de percussão, junto às oficinas de dança e teatro do Mutirão das Artes, Projeto de Extensão Mutidisciplinar do Centro de Artes. O Mutirão da Artes objetiva criar estratégias e oportunidades para o uso adequado do tempo livre dos alunos da escola por meio de oficinas de artes, bem como, o desenvolvimento de habilidades artísticas e de fruição estética das várias vertentes das artes, em especial da música, teatro, dança e cinema. Soma-se a isso, o propósito de capacitar e motivar esses alunos para as rotinas diárias em que estão inseridos na escola, na família e na comunidade.

Desde o segundo semestre de 2016, estão sendo oportunizadas oficinas de artes através do projeto, coordenadas pelo professor Dr. Paulo Gaiger, do curso de teatro da UFPel, em parceria com a Escola, a Secretaria de Educação do município de Capão do Leão, a Loja Maçônica Tiradentes II e o CTG Herança Campeira, vizinho à escola. Entretanto, o foco deste escrito é relatar e discutir o desenvolvimento das oficinas de percussão realizadas desde o início de 2017, sob responsabilidade de Felipe Zocal sob orientação do professor Ms. José Everton da Silva Rozzini. As oficinas acontecem semanalmente com uma turma de oito alunos das séries finais do ensino fundamental. Os encontros acontecem no LaPer - Laboratório de Percussão do Centro de Artes da UFPel, e ou na sala de percussão do LAPIS – Laboratório de Artes Populares Integradas todas as sextas-feiras das 14:00 às 16:00 horas. Os encontros acontecem nos referidos laboratórios em função de que é nestes locais que estão alocados os instrumentos de percussão utilizados nas oficinas e por serem os locais adequados para a prática musical. A Secretaria de Educação de Capão do Leão, viabiliza o transporte regularmente para trazê-los e buscá-los para os encontros, acompanhados de um responsável, normalmente a vice-diretora da escola.

Cabe aqui destacar que o intuito dessas oficinas é proporcionar uma vivência musical através da prática em conjunto, vivência e formação muito importante e necessária para muitos âmbitos humanos. O trabalho em equipe se iniciou com um processo de evolução cognitiva e motora de todos os envolvidos, usando um repertório voltado para ritmos que estão presentes no cotidiano deles: o funk e o samba. Igualmente, se propôs a apresentação de alguns ritmos brasileiros utilizando-se como proposta pedagógica e didática a abordagem presente no livro escrito por NEY ROSAURO - ABCs Of Brazilian Percussion, que

possui uma grande variedade de padrões e células rítmicas dos ritmos brasileiros, ritmos esses que foram trabalhados no decorrer desses encontros com a turma.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho também vem sendo realizado com base na grande tônica do educador musical Carl Orff (ILARI, Beatriz, MATEIRO, Teresa), que é uma aprendizagem por meio do fazer musical, a prática, experimentação por meio de diversas ritmos. Nesse sentido, o foco das oficinas é voltado em tocar os instrumentos de maneira a se fazer música.

Desde o primeiro encontro vem sendo trabalhado a percepção rítmica dos alunos através de reprodução prática de trechos musicais escolhidos, com o intuito de que consigam localizar um pulso, manter o andamento, identificar dinâmicas e reconhecer os diferentes ritmos brasileiros de determinadas músicas apresentadas nas oficinas.

Para os alunos, foram disponibilizados diversos instrumentos de samba, entre eles sopapos, surdos, caixa, agogôs, triângulo, chocalhos entre outros, de modo que eles escolhessem por afinidade. Neste ponto foi necessária a explicação de alguns conceitos técnicos de execução instrumental e teóricos da música, como por exemplo: o porquê de certo ritmo ser composto em dois tempos e outro em quatro tempos, ou seja, foi explicado de maneira acessível de onde vem e como perceber esses “números em uma música”. Foram exemplificados e reproduzidos com os alunos as diferentes células rítmicas dos diferentes instrumentos que se utiliza no samba, de maneira acessível e em pouco tempo já tínhamos a nossa primeira prática em conjunto.

A cada encontro foi possível observar um fazer musical coletivo, com uma evolução surpreendente, pois cada minuto de aula faziam com que se sentissem à vontade, fazendo com que perdessem a vergonha de tocar seus instrumentos, sem se preocupar com o certo ou errado, o que em primeiro momento de prática musical em conjunto é de grande importância e extremamente necessário, deixá-los à vontade para testarem por conta própria os diversos tipos de timbres e sons que os instrumentos possuem, através da experimentação de toques em regiões diferente, com intensidades diferentes. Logo após a primeira prática em conjunto e o reconhecimento dos instrumentos, foram orientados para que trocassem de instrumentos entre si, de modo a permitir que todos experimentassem como que se toca cada um dos diversos instrumentos ali apresentados.

Depois de um tempo de assimilação e prática, surgiram diversas ideias, propostas de gêneros musicais e músicas para a elaboração de um repertório no intuito de estarem preparados para uma eventual apresentação. Ao refleir sobre o envolvimento dos alunos nas oficinas, notou-se uma certa ansiedade na turma para se apresentarem de alguma forma ou seja, mostrar para as outras pessoas o mais novo aprendizado. Isso é ótimo, visto que é a mesma turma que nos primeiros encontros estavam com certo medo, vergonha, e insegurança, de simplesmente manusear o instrumento.

Percebendo essa vontade de se apresentar, realizamos uma espécie de cortejo pelas ruas de Pelotas, de modo que fosse possível que vivessem um pouco da sensação de tocar para outras pessoas, foi possível observar como elas reagem quando expostas a um fazer musical descontraído, através algumas

variações ritmicas trabalhadas e de singelas coreografias. Nesta situação ficou evidente a felicidade estampada em seus rostos.

Essa experiência de estarem tocando para outras pessoas produziu e possibilitou uma fixação de grande parte dos conteúdos trabalhados até então, pois naquele momento todos estavam realmente focados e concentrados no fazer musical, de uma forma que pequenos detalhes que eram constantemente trabalhados em aula, se corrigiram e sincronizaram com o resultado da coletividade musical.

3. RESULTADOS

Observamos que esses encontros possibilitaram diversas contribuições para os envolvidos, pois auxiliaram a superar as dificuldades que eles apresentavam em suas relações interpessoais. Embora, segundo seus próprios relatos, estudem na mesma escola, no mesmo período, raramente se viam e se falavam. Isso mudou após uma roda de conversa que realizamos, na qual afirmaram que atualmente sempre se vêem pelos espaços da escola. Outro fator importante a destacar, é o fato de que a turma possui uma evasão de vinte por cento, ou seja, os alunos acabaram atribuindo valor e um grande significado para essas oficinas de percussão, de modo que possuem uma assiduidade e uma participação intensa e envolvente.

Por fim, com esse trabalho que vem sendo realizado, começaram a surgir convites para apresentações e intervenções em eventos para o ano de 2017. Com base na experiência de levá-los para uma “apresentação” itinerante (cortejo) e ter atribuído um caráter benéfico para a consolidação do grupo, o trabalho deve ter continuidade.

4. AVALIAÇÃO

Com base nos desencadeamentos das oficinas oportunizadas através da parceria entre projetos de extensão da UFPel, o PEPEU e o Mutirão das Artes, conclui-se que seu objetivo vem sendo alcançado, através da superação de dificuldades que vão além da música, desde se expressarem e serem reconhecidos socialmente. Vale a pena destacar que alguns dessa turma já estarem trabalhando com o intuito de ajudarem financeiramente suas famílias; outros possuem problemas com os moradores da suas casas (familiares ou não). No entanto, com o decorrer das oficinas, passaram a atribuir uma carga de distanciamento, ou seja, viam a oficina de percussão como um lugar de afastamento dos problemas do cotidiano e, juntamente com essa distância, uma felicidade de estarem todos juntos fazendo algo que demanda muita alegria e um novo sentido de vida: a prática musical.

Essa experiência só foi proporcionada através do P.E.P.E.U., na qual estou como monitor voluntário. É de extrema importância para minha vida como futuro educador musical, pois proporciona uma grande visão da realidade de boa parte dos alunos matriculados no ensino público brasileiro.

Entendo a importância da manutenção das atividades do projeto para minha formação acadêmica e cidadã, sempre com o cuidado de estar reavaliando as práticas pedagógicas que são utilizadas e quando necessário reformulando e readaptando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. Um olhar Antropológico sobre as Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical . Revista da ABEM nº5, p. 15, 2000.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, v19, 2002.
- BOUDLER, John. Batucada erudita. Revista Arte Sonora. UEL, nº 0, p. 6-11, 1996.
- GOHN, D. M. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.
- ILARI, Beatriz, MATEIRO, Teresa. Pedagogias em Educação Musical. Ed. IBPEX
- PAIVA R. G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos – Dissertação de mestrado – Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas 2004.
- PAIVA R. G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005. 152
- ROSAURO, Ney. The ABCs Of Brazilian Percussion. 1ª Ed. New York. Carl Fischer.